RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS
MARÇO - 2026

Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Antônio Carlos - SC

SMI CONSULTORIA DE INVESTIMENTOS

SMI CONSULTORIA DE INVESTIMENTOS

SUMÁRIO

Saldo, Liquidez e Custo das Aplicações 3

Distribuição da Carteira 4

Retorno da Carteira por Ativo 5

Rentabilidade da Carteira (em %) 6

Rentabilidade e Risco dos Ativos 7

Análise do Risco da Carteira 9

Movimentações 11

Enquadramento 12

Comentários do Mês 15

Disclaimer

Este relatório é fornecido exclusivamente a título informativo e não constitui nem deve ser interpretado como oferta ou solicitação de compra ou venda de valores mobiliários, instrumento financeiro ou de participação em qualquer estratégia de negócios específica, qualquer que seja a jurisdição.

Algumas das informações aqui contidas foram obtidas com base em dados de mercado, de fontes públicas consideradas confiáveis, ou ainda através de documentos fornecidos pelo próprio cliente. A emissora deste relatório não declara ou garante, de forma expressa ou implícita, a integridade, confiabilidade ou exatidão de tais informações e se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste relatório e de seu conteúdo.

As opiniões, estimativas e projeções expressas neste relatório refletem o atual julgamento do responsável pelo seu conteúdo na data de sua divulgação e estão, portanto, sujeitas a alterações sem aviso prévio. As projeções utilizam dados históricos e suposições, de forma que devem ser realizadas as seguintes advertências: (1) Não estão livres de erros; (2) Não é possível garantir que os cenários obtidos venham efetivamente a ocorrer; (3) Não configuram, em nenhuma hipótese, promessa ou garantia de retorno esperado, nem de exposição máxima de perda; (4) Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura; e (5) Não há qualquer tipo de garantia, implícita ou explícita, prestada pela emissora do relatório ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo Fundo Garantidor de Crédito – FGC.

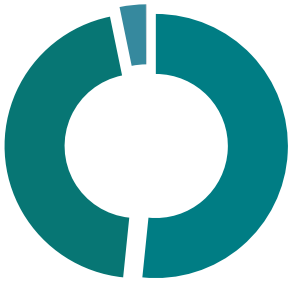
SALDO, LIQUIDEZ E CUSTO DAS APLICAÇÕES

ATIVOS	ENQ.	%	MARÇO		FEVEREIRO	CONVERSÃO E LIQUIDEZ NO RESGATE		CARÊNCIA	TAXA ADM	TAXA PERFORMANCE
TÍTULOS PÚBLICOS NA CURVA		**51,63**	**37.080.963,18**		**36.543.750,27**					
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 13/12/2024 Tx 6.8610)	7, III	4,94	3.546.239,87		3.494.393,11	D+0	D+0	15/05/2035	0,00	Não há
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 08/10/2024 Tx 6.4400)	7, III	8,97	6.444.933,83		6.352.895,30	D+0	D+0	15/05/2045	0,00	Não há
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 13/01/2025 Tx 7,3500)	7, III	1,80	1.294.143,04		1.274.714,98	D+0	D+0	15/05/2045	0,00	Não há
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 02/05/2025 Tx 7.2800)	7, III	5,73	4.118.773,24		4.057.168,61	D+0	D+0	15/05/2055	0,00	Não há
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 08/10/2024 Tx 6.4720)	7, III	8,97	6.443.131,58		6.350.958,10	D+0	D+0	15/05/2055	0,00	Não há
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 13/08/2025 Tx 7.0715)	7, III	2,88	2.067.341,82		2.036.766,83	D+0	D+0	15/05/2055	0,00	Não há
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 19/11/2025 Tx 7.0610)	7, III	1,08	777.800,94		766.304,28	D+0	D+0	15/05/2055	0,00	Não há
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 29/11/2024 Tx 6.8210)	7, III	0,55	396.094,47		390.316,51	D+0	D+0	15/05/2055	0,00	Não há
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 09/10/2024 Tx 6.4150)	7, III	5,98	4.298.306,47		4.237.009,72	D+0	D+0	15/08/2040	0,00	Não há
NTN-B 15/08/2050 (Compra em 08/10/2024 Tx 6.4720)	7, III	8,97	6.443.665,91		6.351.475,03	D+0	D+0	15/08/2050	0,00	Não há
NTN-B 15/08/2050 (Compra em 13/01/2025 Tx 7,3600)	7, III	1,74	1.250.532,01		1.231.747,80	D+0	D+0	15/08/2050	0,00	Não há
FUNDOS DE RENDA FIXA		**45,14**	**32.419.795,86**		**31.871.032,38**					
BB CIC Espelho Régia Inst. Equilíbrio 30 IS Créd. Priv.	7, VII	0,85	613.454,54		607.431,69	D+30	D+31	Não há	0,30	Não há
BB CIC Perfil Previdenciário	7, V	6,90	4.957.586,93	▼	4.903.539,82	D+0	D+0	Não há	0,20	Não há
BB CIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	7, I	0,00	429,22		425,05	D+0	D+0	Não há	0,10	Não há
BB CIC Tesouro Selic	7, I	1,04	745.642,21	▲	577.270,79	D+0	D+0	Não há	0,20	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	7, I	11,28	8.102.527,28		8.055.183,47	D+0	D+0	15/08/2030	0,20	Não há
Caixa Brasil Matriz	7, V	3,96	2.843.230,63		2.811.509,88	D+0	D+0	Não há	0,20	Não há
Caixa Brasil Referenciado	7, V	8,70	6.248.260,03	▼	6.467.936,61	D+0	D+0	Não há	0,20	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos	7, I	3,61	2.592.264,57	▲	2.168.148,51	D+0	D+0	Não há	0,20	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II	7, I	8,79	6.316.400,45		6.279.586,56	D+0	D+0	16/08/2030	0,20	Não há
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL		**3,19**	**2.291.493,07**		**2.397.493,96**					
BB CIC CIA Dividendos Midcaps	8, I	1,52	1.093.201,31		1.112.790,40	D+0	D+3	Não há	1,00	Não há
Caixa CIC CIA Atena Brasil Livre Quant	8, I	1,55	1.109.720,62		1.190.242,47	D+13	D+15	Não há	2,00	Não há
Caixa FIA Small Caps Ativo	8, I	0,12	88.571,14		94.461,09	D+1	D+3	Não há	1,50	Não há
CONTAS CORRENTES		**0,04**	**31.919,77**		**31.091,91**					
Banco do Brasil		0,00	1.601,85		150,00	-	-	-	-	-
BGC Liquidez		0,00	-		-	-	-	-	-	-
Caixa Econômica Federal		0,04	30.317,92		30.941,91	-	-	-	-	-
TOTAL DA CARTEIRA		**100,0%**	**71.824.171,88**		**70.843.368,52**					

▲ Entrada de Recursos ▲ Nova Aplicação ▼ Saída de Recursos ▼ Resgate Total

DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA

POR SEGMENTO



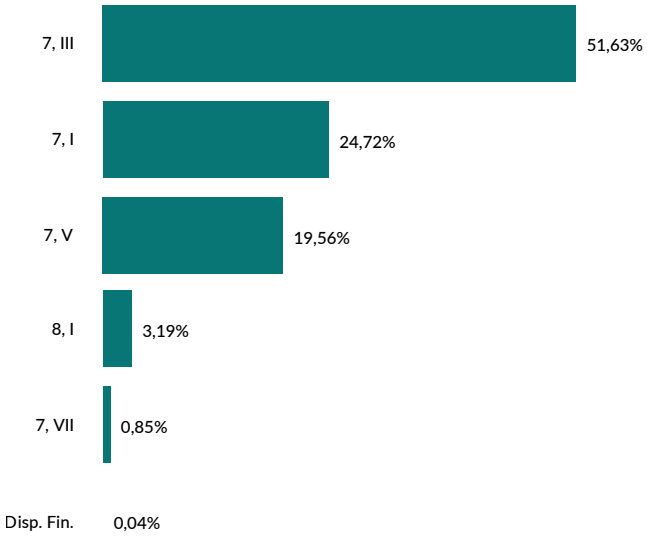
- Títulos Públicos na Curva 51,63%
- Fundos de Renda Fixa 45,14%
- Fundos de Renda Variável 3,19%
- Contas Correntes 0,04%

POR LIQUIDEZ

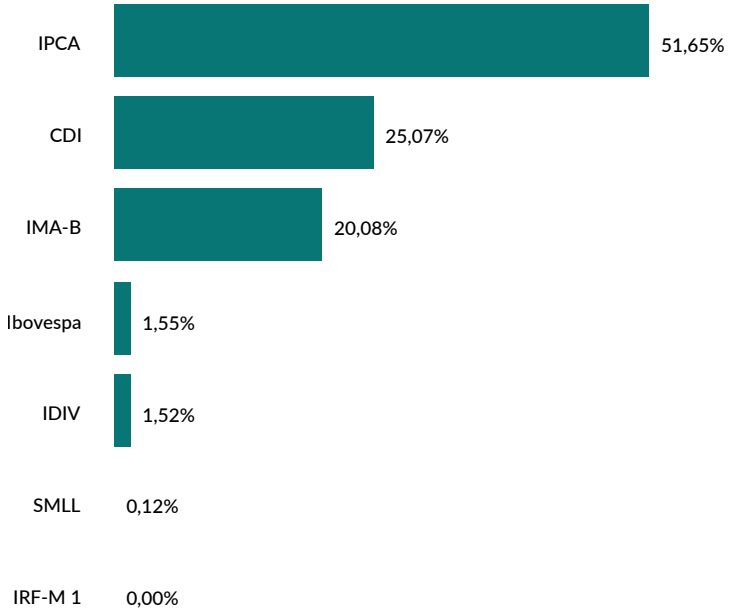


- Superior a 180 dias 71,70%
- Até 30 dias 27,44%
- Até 90 dias 0,85%

POR TIPO DE ATIVO



POR BENCHMARK



SMI CONSULTORIA DE INVESTIMENTOS

RETORNO DA CARTEIRA POR ATIVO (EM REAIS)

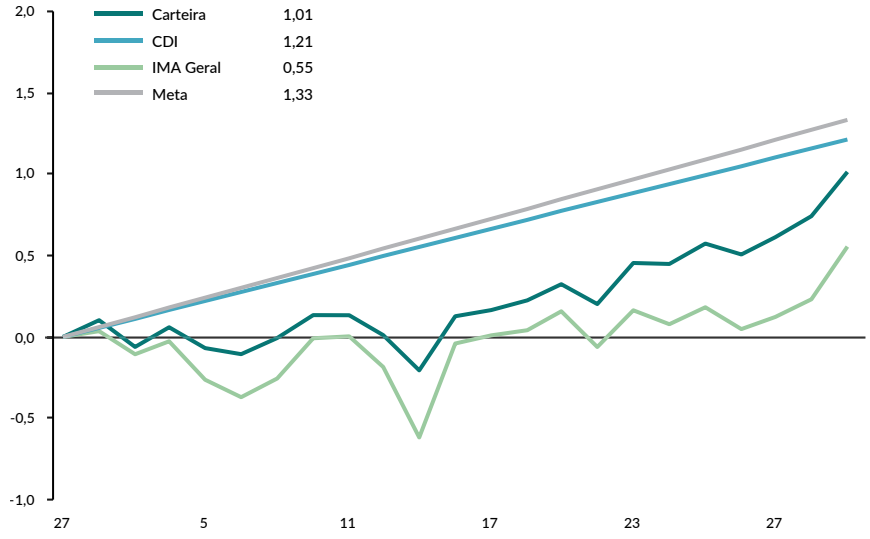
ATIVOS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	2026
TÍTULOS PÚBLICOS NA CURVA	**312.264,62**	**293.639,91**	**537.212,91**				**1.143.117,44**
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 13/12/2024 Tx 6.8610)	30.001,78	28.308,37	51.846,76				**110.156,91**
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 08/10/2024 Tx 6.4400)	52.509,07	49.679,23	92.038,53				**194.226,83**
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 13/01/2025 Tx 7,3500)	11.417,55	10.737,60	19.428,06				**41.583,21**
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 02/05/2025 Tx 7.2800)	36.124,57	33.988,15	61.604,63				**131.717,35**
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 08/10/2024 Tx 6.4720)	52.641,67	49.807,11	92.173,48				**194.622,26**
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 13/08/2025 Tx 7.0715)	17.813,89	16.781,98	30.574,99				**65.170,86**
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 19/11/2025 Tx 7.0610)	6.695,92	6.309,25	11.496,66				**24.501,83**
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 29/11/2024 Tx 6.8210)	3.339,50	3.151,33	5.777,96				**12.268,79**
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 09/10/2024 Tx 6.4150)	36.006,60	33.623,46	61.296,75				**130.926,81**
NTN-B 15/08/2050 (Compra em 08/10/2024 Tx 6.4720)	54.289,16	50.668,90	92.190,88				**197.148,94**
NTN-B 15/08/2050 (Compra em 13/01/2025 Tx 7,3600)	11.424,91	10.584,53	18.784,21				**40.793,65**
FUNDOS DE RENDA FIXA	**356.589,05**	**352.194,63**	**293.722,84**				**1.002.506,52**
BB CIC Espelho Régia Inst. Equilíbrio 30 IS Créd. Priv.	6.980,51	5.905,66	6.022,85				**18.909,02**
BB CIC Perfil Previdenciário	57.688,40	49.021,14	58.277,11				**164.986,65**
BB CIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	6,65	4,21	4,17				**15,03**
BB CIC Tesouro Selic	521,93	2.766,19	8.066,27				**11.354,39**
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	94.894,90	104.177,39	47.343,81				**246.416,10**
Caixa Brasil Matriz	33.015,51	27.811,53	31.720,75				**92.547,79**
Caixa Brasil Referenciado	85.069,18	68.584,42	77.748,93				**231.402,53**
Caixa Brasil Títulos Públicos	4.396,37	12.683,95	27.725,06				**44.805,38**
Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II	74.015,60	81.240,14	36.813,89				**192.069,63**
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	**267.213,18**	**27.427,41**	**(106.000,89)**				**188.639,70**
BB CIC CIA Dividendos Midcaps	103.189,52	46.175,73	(19.589,09)				**129.776,16**
Caixa CIC CIA Atena Brasil Livre Quant	155.507,00	(20.511,94)	(80.521,85)				**54.473,21**
Caixa FIA Small Caps Ativo	8.516,66	1.763,62	(5.889,95)				**4.390,33**
TOTAL	**936.066,85**	**673.261,95**	**724.934,86**				**2.334.263,66**

RENTABILIDADE DA CARTEIRA (%)

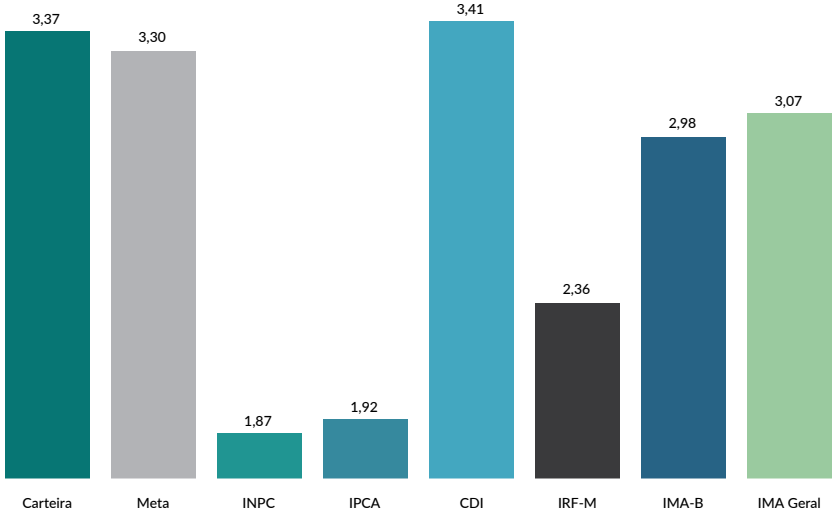
RENTABILIDADE DA CARTEIRA, INDICADORES E META DE RENTABILIDADE (IPCA + 5,53%)

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	**1,36**	0,78	1,16	1,31	174	117	104
Fevereiro	**0,96**	1,15	1,00	1,18	84	97	82
Março	**1,01**	1,33	1,21	0,55	76	84	183
Abril							
Maio							
Junho							
Julho							
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
TOTAL	3,37	3,30	3,41	3,07	102	99	110

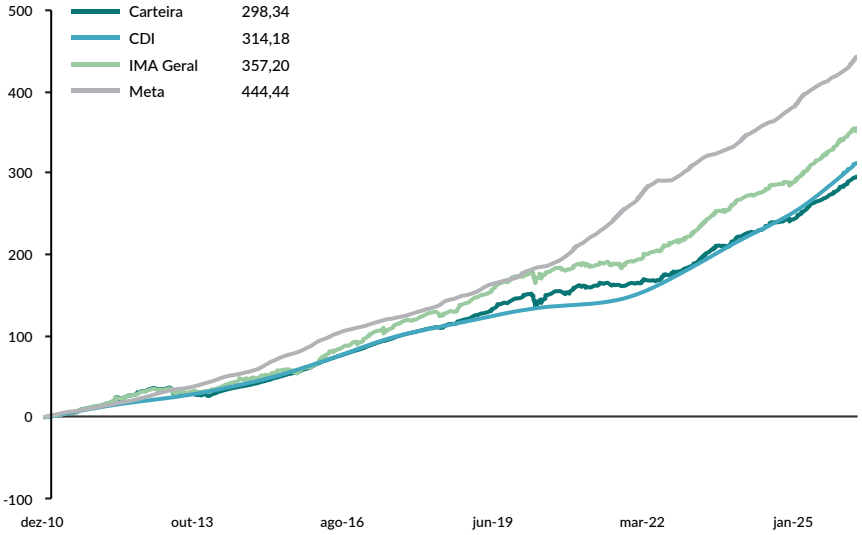
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2026



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE DEZEMBRO DE 2010



SMI CONSULTORIA DE INVESTIMENTOS

RENTABILIDADE E RISCO DOS ATIVOS

RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
TÍTULOS PÚBLICOS NA CURVA	**BENCH**	**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 13/12/2024 Tx 6.8610)	IPCA	1,48	111%	3,21	97%	11,06	114%	0,65	0,30	1,06	0,49	29,82	-68,37	0,00	-3,00
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 08/10/2024 Tx 6.4400)	IPCA	1,45	109%	3,11	94%	10,62	109%	0,65	0,30	1,07	0,49	25,97	-76,77	0,00	-2,97
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 13/01/2025 Tx 7,3500)	IPCA	1,52	114%	3,32	101%	11,56	119%	0,65	0,30	1,06	0,49	34,28	-58,66	0,00	-3,26
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 02/05/2025 Tx 7.2800)	IPCA	1,52	114%	3,30	100%	-	-	0,65	-	1,07	-	33,61	-	0,00	-
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 08/10/2024 Tx 6.4720)	IPCA	1,45	109%	3,11	94%	10,65	110%	0,65	0,30	1,06	0,49	26,27	-76,14	0,00	-3,00
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 13/08/2025 Tx 7.0715)	IPCA	1,50	113%	3,26	99%	-	-	0,65	-	1,06	-	31,74	-	0,00	-
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 19/11/2025 Tx 7.0610)	IPCA	1,50	113%	3,25	99%	-	-	0,65	-	1,07	-	31,63	-	0,00	-
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 29/11/2024 Tx 6.8210)	IPCA	1,48	111%	3,20	97%	11,01	114%	0,65	0,30	1,06	0,49	29,45	-69,17	0,00	-3,14
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 09/10/2024 Tx 6.4150)	IPCA	1,45	108%	3,10	94%	10,59	109%	0,65	0,30	1,06	0,49	25,75	-77,28	0,00	-2,94
NTN-B 15/08/2050 (Compra em 08/10/2024 Tx 6.4720)	IPCA	1,45	109%	3,11	94%	10,65	110%	0,65	0,30	1,07	0,49	26,27	-76,13	0,00	-2,99
NTN-B 15/08/2050 (Compra em 13/01/2025 Tx 7,3600)	IPCA	1,53	114%	3,32	101%	11,57	119%	0,65	0,30	1,06	0,49	34,35	-58,45	0,00	-3,31
FUNDOS DE RENDA FIXA	**BENCH**	**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**
BB CIC Espelho Régia Inst. Equilíbrio 30 IS Créd. Priv.	CDI	0,99	74%	3,18	96%	14,66	151%	0,22	0,19	0,36	0,31	-71,98	-3,70	0,00	0,00
BB CIC Perfil Previdenciário	CDI	1,19	89%	3,43	104%	14,84	153%	0,05	0,04	0,08	0,07	-35,16	6,57	0,00	0,00
BB CIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,98	74%	3,20	97%	14,35	148%	0,68	0,30	1,12	0,50	-24,28	-7,90	-0,05	-0,05
BB CIC Tesouro Selic	CDI	1,21	91%	3,37	102%	14,51	150%	0,01	0,02	0,02	0,03	-24,17	-72,12	0,00	0,00
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	IPCA	0,59	44%	3,08	93%	12,08	125%	6,99	3,74	11,50	6,15	-6,19	-3,91	-2,04	-2,04
Caixa Brasil Matriz	CDI	1,13	85%	3,36	102%	14,73	152%	0,19	0,09	0,31	0,15	-31,87	-3,64	0,00	0,00
Caixa Brasil Referenciado	CDI	1,18	88%	3,39	103%	14,79	152%	0,05	0,04	0,09	0,07	-45,97	0,11	0,00	0,00
Caixa Brasil Títulos Públicos	CDI	1,16	87%	3,39	103%	14,63	151%	0,23	0,11	0,38	0,19	-17,40	-7,89	0,00	0,00
Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II	IMA-B	0,59	44%	3,08	93%	12,08	125%	7,00	3,73	11,52	6,13	-6,19	-3,91	-2,05	-4,30
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	**BENCH**	**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**
BB CIC CIA Dividendos Midcaps	Ibovespa	-1,76	-132%	13,47	408%	38,59	398%	32,96	19,73	54,22	32,46	-5,53	6,64	-8,42	-10,27
Caixa CIC CIA Atena Brasil Livre Quant	Não possui	-6,77	-507%	5,16	156%	40,72	420%	38,73	21,07	63,70	34,65	-14,12	6,76	-13,60	-16,39
Caixa FIA Small Caps Ativo	SMLL	-6,24	-468%	5,22	158%	25,38	262%	37,95	21,00	62,42	34,55	-13,38	3,31	-13,07	-14,72
INDICADORES		**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**
Carteira		1,01	76%	3,37	102%	12,76	132%	2,30	1,25	3,78	2,06	-6,12	-8,95	-0,34	-0,34
CDI		1,21	91%	3,41	103%	14,79	152%	0,01	0,01	-	-	-	-	-	-
Ibovespa		-0,70	-53%	16,35	495%	43,91	453%	26,86	16,62	44,18	27,33	-4,32	9,10	-6,91	-7,97
IBrX-50		-0,26	-20%	17,68	535%	43,98	453%	26,36	16,57	43,36	27,25	-3,23	9,14	-6,61	-7,55
IDkA IPCA 20A		-3,26	-245%	1,06	32%	14,50	150%	23,71	12,95	38,99	21,30	-13,05	0,29	-6,47	-6,88
IDkA IPCA 2A		1,39	104%	3,86	117%	12,85	132%	3,50	1,80	5,75	2,97	3,61	-5,89	-0,69	-0,69
IGCT		-0,57	-43%	16,47	499%	44,28	457%	27,16	16,85	44,67	27,72	-3,92	9,08	-6,93	-7,90
IMA-B		0,17	12%	2,98	90%	12,66	130%	8,34	4,41	13,72	7,25	-8,75	-2,54	-2,25	-2,28
IMA-B 5		1,39	105%	3,87	117%	12,47	129%	3,25	1,79	5,35	2,94	4,07	-7,12	-0,61	-0,61

RENTABILIDADE E RISCO DOS ATIVOS

RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO	NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
INDICADORES	**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**
IMA-B 5+	-0,78	-58%	2,29	69%	12,65	130%	12,54	6,66	20,63	10,96	-11,04	-1,57	-3,55	-3,74
IMA Geral	0,55	42%	3,07	93%	14,36	148%	3,45	1,70	5,67	2,80	-13,56	-1,33	-0,65	-0,65
IPCA	0,88	66%	1,92	58%	4,14	43%	-	-	-	-	-	-	-	-
IRF-M	-0,59	-44%	2,36	72%	15,65	161%	6,74	3,19	11,08	5,25	-19,03	1,58	-1,68	-1,80
IRF-M 1	1,02	77%	3,28	99%	14,71	152%	0,70	0,30	1,15	0,50	-19,51	-1,46	-0,04	-0,04
IRF-M 1+	-1,21	-91%	2,02	61%	16,16	167%	9,12	4,50	15,00	7,40	-18,89	1,80	-2,45	-2,62
SMLL	-5,77	-432%	5,75	174%	26,95	278%	37,06	21,26	60,95	34,97	-12,79	3,66	-12,50	-14,16
META DE RENTABILIDADE - IPCA + 5,53%	**1,33**		**3,30**		**9,70**									

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

ANÁLISE DE RISCO DA CARTEIRA

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Medidas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 1,2501% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 3,19% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 4,41% em 12 meses.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 2,0568%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 5,25%, e o IMA-B de 7,25%.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 0,3389%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 1,80% e 2,28%, respectivamente.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 5,7423% do risco experimentado pelo mercado.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,0790% e -0,0790% da Meta.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve uma rentabilidade 8,9525% menor que aquela realizada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em uma rentabilidade 0,1228% menor que a do mercado.

Alfa de Jensen

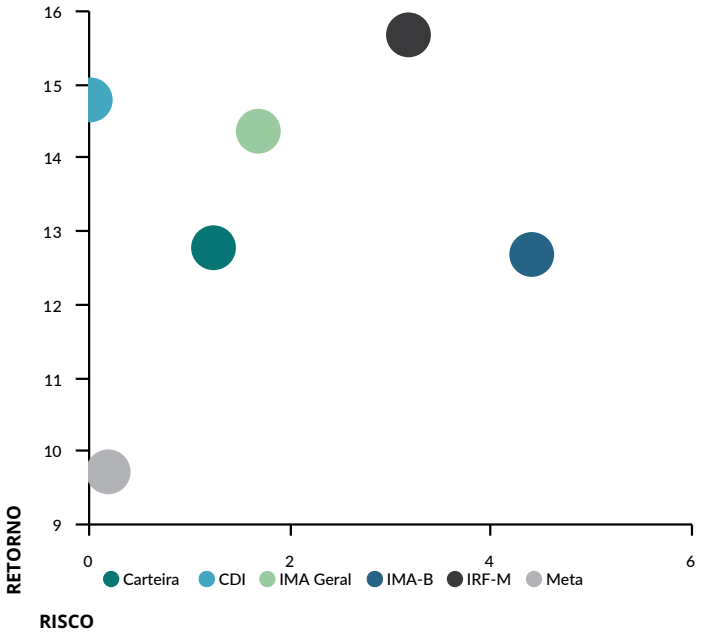
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO E DESEMPENHO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	2,2960	1,5150	1,2501
VaR (95%)	3,7777	2,4928	2,0568
CVaR (95%)	5,4656	3,9896	3,3357
Draw-Down	-0,3389	-0,3389	-0,3389
Beta	7,0469	5,4528	5,7423
Tracking Error	0,1413	0,0962	0,0790
Sharpe	-6,1225	-0,5827	-8,9525
Treynor	-0,1257	-0,0102	-0,1228
Alfa de Jensen	-0,0037	-0,0116	-0,0125

RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



ANÁLISE DE RISCO DA CARTEIRA

METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

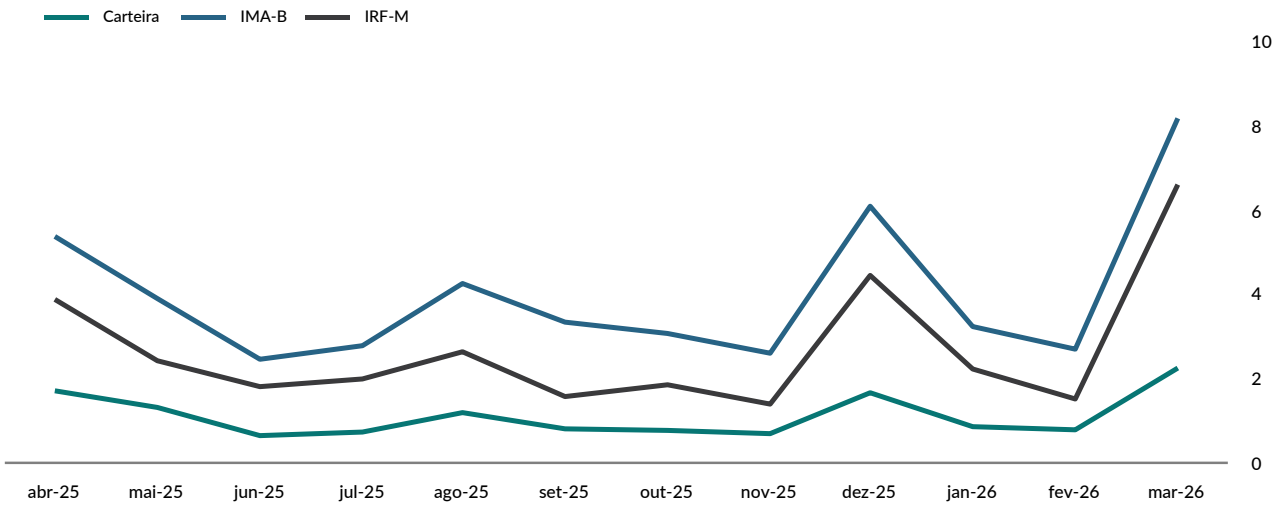
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em IMA-B, com 71,73% de participação. Dado o cenário de estresse, haveria uma perda de R$47.606,14 nos ativos atrelados a este índice.

No cenário como um todo, o Instituto perderia R$80.181,61, equivalente a uma queda de 0,11% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
IRF-M	**0,00%**	**2,34**	**0,00%**
IRF-M	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1	0,00%	2,34	0,00%
IRF-M 1+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	**71,73%**	**-47.606,14**	**-0,07%**
IMA-B	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pós	71,73%	-47.606,14	-0,07%
IMA GERAL	**0,00%**	**0,00**	**0,00%**
IDKA	**0,00%**	**0,00**	**0,00%**
IDkA 2 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	**0,00%**	**0,00**	**0,00%**
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	**0,00%**	**0,00**	**0,00%**
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	**0,00%**	**0,00**	**0,00%**
FUNDOS DI	**25,07%**	**140.651,21**	**0,20%**
F. Crédito Privado	0,85%	2.511,39	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	24,22%	138.139,81	0,19%
Multimercado	0,00%	0,00	0,00%
OUTROS RF	**0,00%**	**0,00**	**0,00%**
RENDA VARIÁVEL	**3,19%**	**-173.229,01**	**-0,24%**
Ibov., IBrX e IBrX-50	3,07%	-166.150,14	-0,23%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,12%	-7.078,88	-0,01%
Setorial	0,00%	0,00	0,00%
Outros RV	0,00%	0,00	0,00%
Valor	0,00%	0,00	0,00%
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	**0,00%**	**0,00**	**0,00%**
TOTAL	**100,00%**	**-80.181,61**	**-0,11%**

MOVIMENTAÇÕES

ENTRADAS

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
09/03/2026	260.649,69	Aplicação	Caixa Brasil Referenciado
09/03/2026	3.041,70	Aplicação	BB CIC Tesouro Selic
09/03/2026	10.750,11	Aplicação	BB CIC Tesouro Selic
13/03/2026	407.391,00	Aplicação	Caixa Brasil Títulos Públicos
13/03/2026	148.113,34	Aplicação	BB CIC Tesouro Selic

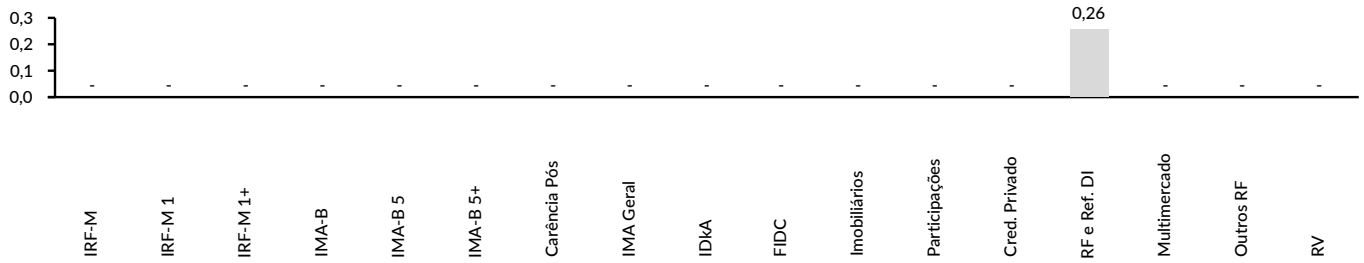
SAÍDAS

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
13/03/2026	11.000,00	Resgate	Caixa Brasil Títulos Públicos
13/03/2026	25.500,00	Resgate	Caixa Brasil Referenciado
27/03/2026	532.575,20	Resgate	Caixa Brasil Referenciado
31/03/2026	1.600,00	Resgate	BB CIC Tesouro Selic
31/03/2026	4.230,00	Resgate	BB CIC Perfil Previdenciário

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	**829.945,84**
Resgates	**574.905,20**
Saldo	**255.040,64**

MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R$ MILHÕES)



ENQUADRAMENTO EM RELAÇÃO À RESOLUÇÃO 5.272/2025 E À PI

PATRIMÔNIO DOS GESTORES DE RECURSOS

GESTOR	SALDO EM R$	% CARTEIRA	PL SOB GESTÃO	% PL GESTOR	
Caixa Econômica Federal	19.198.447,44	26,74	591.330.841.863,79	0,00	✔
BB DTVM	15.512.841,49	21,61	1.877.187.655.605,37	0,00	✔

PATRIMÔNIO DOS ADMINISTRADORES DE RECURSOS

ADMINISTRADOR	SALDO EM R$	% CARTEIRA	PL SOB ADMINISTRAÇÃO
Caixa Econômica Federal	19.198.447,44	26,74	727.541.501.159,28
BB DTVM	15.512.841,49	21,61	1.872.042.223.841,95

Patrimônios sob gestão e administração referentes ao período 02/2026, o mais recente divulgado pela Anbima na data de geração deste relatório.
Na tabela dos gestores, a coluna % PL Gestor denota o quanto o RPPS detém do PL sob gestão, sendo limitado a 5% pelo Art. 20.

ENQUADRAMENTO EM RELAÇÃO À RESOLUÇÃO 5.272/2025 E À PI

FUNDOS	CNPJ	ENQ.	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	ART. 18	ART. 19	ART. 21	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
FUNDOS DE RENDA FIXA									
BB CIC Espelho Régia Inst. Equilíbrio 30 IS Créd. Priv.	53.828.511/0001-62	7, VII	3.269.614.641,93	0,85	0,02	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✔
BB CIC Perfil Previdenciário*	13.077.418/0001-49	7, V	34.367.584.657,47	6,91	0,01	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✔
BB CIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	7, I	11.715.409.297,51	0,00	0,00	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✔
BB CIC Tesouro Selic	04.857.834/0001-79	7, I	19.150.388.185,02	1,04	0,00	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✔
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	46.134.117/0001-69	7, I	961.626.978,58	11,29	0,84	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✔
Caixa Brasil Matriz	23.215.008/0001-70	7, V	9.714.309.963,15	3,96	0,03	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✔
Caixa Brasil Referenciado	03.737.206/0001-97	7, V	23.827.670.651,98	8,70	0,03	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✔
Caixa Brasil Títulos Públicos	05.164.356/0001-84	7, I	12.725.342.477,13	3,61	0,02	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✔
Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II	19.769.046/0001-06	7, I	1.055.392.287,28	8,80	0,60	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✔
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL									
BB CIC CIA Dividendos Midcaps	14.213.331/0001-14	8, I	870.057.728,74	1,52	0,13	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✔
Caixa CIC CIA Atena Brasil Livre Quant	30.068.169/0001-44	8, I	838.150.557,37	1,55	0,13	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✔
Caixa FIA Small Caps Ativo	15.154.220/0001-47	8, I	488.278.774,21	0,12	0,02	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✔

Art. 18 se refere ao inciso IV, e retrata o percentual do PL do RPPS que está aplicado no fundo, cujo limite é de 20%. Art. 19 se refere aos incisos I e II, e denota o percentual do PL do fundo que o RPPS detém, sendo limitado a 15% para os fundos em geral, 5% nos fundos dos incisos VII, VIII e IX do art. 7, e ilimitado para fundos do inciso I do art. 7. Art. 21 aponta se ou o administrador ou o gestor atende ao inc. I do parágrafo 2, estando destacado o CNPJ da instituição caso ela não atenda.
*O patrimônio líquido indicado é pertencente ao fundo master, seguindo as diretrizes dos incisos I e II do art. 118 da Portaria MTP nº 1.467/2022.

ENQUADRAMENTO EM RELAÇÃO À RESOLUÇÃO 5.272/2025 E À PI

ENQUADRAMENTO	SALDO EM R$	% CARTEIRA	% LIM RESOLUÇÃO		% LIM PI	
ART. 7 - RENDA FIXA	**69.500.759,04**	**96,81**	**100,00**	✓	**100,00**	✓
7, I	17.757.263,73	24,73	100,00	✓	100,00	✓
7, II	0,00	0,00	100,00	✓	100,00	✓
7, III	37.080.963,18	51,65	0,00	⚠	0,00	⚠
7, IV	0,00	0,00	0,00	✓	0,00	✓
7, V	14.049.077,59	19,57	0,00	⚠	0,00	⚠
7, VI	0,00	0,00	0,00	✓	0,00	✓
7, VII	613.454,54	0,85	0,00	⚠	0,00	⚠
7, VIII	0,00	0,00	0,00	✓	0,00	✓
7, IX	0,00	0,00	0,00	✓	0,00	✓
Somatório inc. VII, VIII e IX	613.454,54	0,85	0,00	⚠	0,00	⚠
ART. 8 - RENDA VARIÁVEL	**2.291.493,07**	**3,19**	**0,00**	⚠	**0,00**	⚠
8, I	2.291.493,07	3,19	0,00	⚠	0,00	⚠
8, II	0,00	0,00	0,00	✓	0,00	✓
8, III	0,00	0,00	0,00	✓	0,00	✓
8, IV	0,00	0,00	0,00	✓	0,00	✓
ART. 9 - INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	**0,00**	**0,00**	**0,00**	✓	**0,00**	✓
9, I	0,00	0,00	0,00	✓	0,00	✓
9, II	0,00	0,00	0,00	✓	0,00	✓
9, III	0,00	0,00	0,00	✓	0,00	✓
ART. 10 - FUNDOS ESTRUTURADOS	**0,00**	**0,00**	**0,00**	✓	**0,00**	✓
10, I	0,00	0,00	0,00	✓	0,00	✓
10, II	0,00	0,00	0,00	✓	0,00	✓
10, III	0,00	0,00	0,00	✓	0,00	✓
10, IV	0,00	0,00	0,00	✓	0,00	✓
ART. 11 - FUNDOS IMOBILIÁRIOS	**0,00**	**0,00**	**0,00**	✓	**0,00**	✓
ART. 12 - EMPRÉSTIMO CONSIGNADO	**0,00**	**0,00**	**5,00**	✓	**5,00**	✓
SOMATÓRIO ARTS. 8, 10 E 11	**2.291.493,07**	**3,19**	**0,00**	⚠	**0,00**	⚠
PATRIMÔNIO INVESTIDO	**71.792.252,11**					

Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras em conta corrente e poupança.

PRÓ-GESTÃO

O IPREANCARLOS não possui certificação do Pró-Gestão RPPS.

PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

⚠ Na Política de Investimentos, constatam-se desenquadramentos passivos por excessos aos limites estabelecidos para o art. 7º inc. III, para o art. 7º inc. V, para o art. 7º inc. VII, para o somatório dos incisos VII, VIII e IX do art. 7º, para o somatório do art. 8º, para o art. 8º inc. I, e para o somatório dos arts. 8º, 10 e 11.

⚠ Ocorreram desenquadramentos passivos frente à Resolução, devido ao volume de recursos investidos no art. 7º inc. III, no art. 7º inc. V, no art. 7º inc. VII, no somatório dos incisos VII, VIII e IX do art. 7º, no somatório do art. 8º, no art. 8º inc. I, e no somatório dos arts. 8º, 10 e 11.

✓ O limite de concentração por fundo de investimento, estabelecido no inciso IV do art. 18 da Resolução, encontra-se devidamente atendido.

✓ Estão sendo respeitados os limites impostos pelos incisos I e II do art. 19, que limitam a participação do RPPS no patrimônio líquido dos fundos.

✓ Está sendo respeitado o limite de 5% de participação no patrimônio das gestoras, imposto pelo art. 20.

✓ Os investimentos em fundos estão em conformidade com o inciso I do parágrafo 2º do art. 21 da Resolução, que determina que o administrador ou o gestor deve ser classificado como S1 ou S2 pelo Banco Central do Brasil.

"Os fortes fazem o que podem, e os fracos sofrem o que devem", escreveu Tucídides no "Diálogo dos Melianos", em sua obra História da Guerra do Peloponeso. Apesar de remontar a séculos antes de Cristo, a citação permanece atual. Os recentes desdobramentos no Golfo Pérsico evidenciam como decisões estratégicas dos países ampliam o risco de escalada do conflito, gerando impactos diretos sobre os preços de energia e resultando em um dos episódios de maior disrupção nas cadeias globais de suprimentos da história recente.

O acordo temporário de cessar-fogo traz maior otimismo quanto à possibilidade de uma resolução permanente do conflito. Estados Unidos e Irã concordaram em suspender os combates por duas semanas. A busca por soluções de curto prazo que viabilizem a reabertura do Estreito de Ormuz configura um cenário mais favorável para mitigar os impactos observados, especialmente por meio da recente escalada dos preços do petróleo em nível global. Ainda assim, o acordo não encerra o conflito, mas abre espaço para avanços em negociações diplomáticas.

Embora o Irã tenha concordado em reabrir a rota marítima, o tráfego de navios petroleiros e de embarcações de gás natural liquefeito (GNL) pelo Estreito de Ormuz permanece limitado. Adicionalmente, os recentes ataques a importantes polos energéticos no Golfo Pérsico, como o Complexo de Gás de Ras Laffan, maior polo de produção e exportação de gás natural do mundo, e o complexo de Abqaiq e Ras Tanura, que abriga uma das maiores refinarias de petróleo do Oriente Médio, elevam a probabilidade de um choque de energia mais prolongado, diante da dificuldade de recuperação dessas instalações. Esse contexto tende a manter os preços do petróleo em patamares superiores aos níveis pré-conflito.

Apesar de o cessar-fogo representar a notícia mais positiva para os mercados desde o início do conflito, os dez pontos propostos pelo Irã ainda apresentam condições consideradas mais rígidas, que devem ser amplamente debatidas nas negociações. Persistem incertezas relevantes, em meio a sinais contraditórios nas declarações do presidente Donald Trump e de autoridades iranianas, o que dificulta inferências mais precisas sobre o desfecho de um acordo permanente.

O presidente Trump enfrenta, por sua vez, um dilema que favorece a busca por uma resolução mais célere do conflito. A economia americana ainda convive com pressões relacionadas ao custo de vida, incluindo inflação elevada, preços de energia mais altos e aumento recente nos preços dos combustíveis. Esse cenário impõe custos políticos relevantes, especialmente diante da queda de aprovação e da resistência de parte da população às ofensivas no Irã. Assim, ganha força um cenário base de resolução nas próximas semanas, embora não se possa descartar a possibilidade de uma desescalada apenas parcial, diante da resistência do Irã nas negociações e do risco de novos episódios de escalada.

Em meio ao conflito no Golfo Pérsico, o Federal Open Market Committee (FOMC) do Federal Reserve decidiu manter a taxa de juros da economia americana inalterada no intervalo de 3,50% a 3,75% na reunião de março. A postura do comitê foi mais dura em relação ao comunicado anterior. Houve maior ênfase nos riscos inflacionários dentro de seu duplo mandato. Em síntese, a barra para cortes adicionais de juros ao longo do ano tornou-se mais elevada. A Summary of Economic Projections (SEP), que compila as estimativas dos dirigentes sobre a economia dos Estados Unidos, passou a indicar apenas um corte de juros em 2026. Além disso, entre quatro e cinco membros revisaram suas projeções, reduzindo de dois para apenas um corte no período.

O presidente do Fed, Jerome Powell, reconheceu que não houve progresso no processo desinflacionário, ao observar que o núcleo do PCE permaneceu em torno de 3%, em linha com o comportamento ao longo do ano anterior. Na coletiva pós-FOMC, Powell destacou alguns fatores que ajudam a compreender a atual dinâmica da inflação.

Em primeiro lugar, os efeitos das tarifas ainda não se esgotaram na inflação de bens, com um andamento de seu progresso diferente do esperado pelo comitê. Aliado a isso, a decisão da Suprema Corte dos Estados Unidos no mês passado adicionou uma camada extra de incertezas quanto ao repasse para os preços.

Em segundo lugar, o tom relacionado à inflação de serviços mudou entre as comunicações. Enquanto no comunicado de janeiro houve menção explícita de que "a desinflação parece estar continuando no setor de serviços", essa avaliação não foi reiterada na comunicação mais recente do comitê.

Um ponto de preocupação destacado por Jerome Powell foi a inflação de serviços excluindo habitação, conhecida como "supercore", que tem permanecido praticamente estável há cerca de um ano. Em tese, um mercado de trabalho mais fraco deveria contribuir para algum arrefecimento dessa métrica. Powell atribuiu essa dinâmica a fatores idiossincráticos.

Por fim, há a possibilidade de um choque altista para a inflação, decorrente das consequências do conflito no Oriente Médio. O Federal Reserve tem sinalizado que tende a tratar esse movimento como um choque temporário, ressaltando o elevado grau de incerteza associado aos desdobramentos do conflito. Ainda assim, a alta dos preços da gasolina nos EUA pode gerar efeitos de contágio sobre os núcleos de inflação no curto prazo, dificultando o processo de convergência da inflação à meta.

Pelo outro lado do mandato do Federal Reserve, o mercado de trabalho segue relativamente estável. A criação líquida de vagas próxima de zero gera alguma preocupação para o comitê, em um contexto de redução da força de trabalho, influenciada por políticas imigratórias mais restritivas, e de menor demanda por trabalho, fatores que ajudam a manter a taxa de desemprego equilibrada. Nesse cenário, a situação atual do mercado de trabalho reduz a pressão imediata por novos cortes, dada a ausência de sinais mais claros de deterioração.

Os aumentos nos preços de energia têm se configurado também como um desafio relevante para os países da Zona do Euro, que são grandes importadores e, portanto, mais expostos à elevação dos preços do petróleo e do gás natural. Esse movimento acende alertas importantes, especialmente para economias com menor diversificação de suas matrizes energéticas e maior dependência do gás natural para geração de energia. Como consequência, há impactos esperados sobre a inflação no curto prazo, bem como sobre as perspectivas de crescimento da região.

Diante desse cenário mais adverso, o Conselho do Banco Central Europeu optou por manter inalteradas suas três taxas de juros. Segundo o comunicado da autoridade monetária, as perspectivas tornaram-se significativamente mais incertas, com riscos altistas para a inflação e baixistas para o crescimento econômico, numa dinâmica muito dependente da duração do conflito e dos eventuais danos às cadeias de suprimentos. Alguns Estados-membros da UE já vêm adotando medidas de contenção para aliviar os preços de combustíveis.

O Banco Central Europeu seguirá dependente dos dados para a condução da política monetária, adotando uma abordagem reunião a reunião, sem se comprometer com uma trajetória específica. A instituição já revisou suas projeções, com inflação mais elevada e crescimento mais fraco, em função dos impactos do conflito, ainda que tais estimativas possam estar defasadas frente aos desdobramentos mais recentes. Nesse contexto, a condução da política monetária tende a permanecer cautelosa até que haja maior clareza sobre a evolução do cenário.

O tema mais relevante para o Brasil ao longo de março foi a decisão do Comitê de Política Monetária do Banco Central do Brasil, que realizou o primeiro corte da taxa Selic em 25 pontos-base, dando início ao ciclo de flexibilização monetária. Desde o último encontro do Copom, as incertezas provenientes do cenário externo se intensificaram significativamente. Na comunicação do BCB, observou-se um aumento relevante do peso atribuído às condicionantes relacionadas ao conflito no Oriente Médio, o que motivou um movimento mais cauteloso.

Apesar da incorporação de um novo e relevante vetor de incerteza, o Banco Central do Brasil manteve, em sua comunicação, a expressão "calibração do ciclo", evitando sinalizações explícitas sobre a magnitude e a duração do processo de afrouxamento monetário. Essa postura é compatível com uma autoridade monetária dependente dos dados, que busca ganhar tempo para avaliar os canais de transmissão do conflito no Oriente Médio sobre a inflação, ainda cercados de elevada incerteza. Em nossa leitura, dado o conjunto atual de informações, o BCB segue inclinado a dar continuidade ao ciclo de cortes da Selic, ainda que com espaço significativamente mais limitado, diante dos potenciais efeitos de contágio sobre os preços.

Observa-se, adicionalmente, uma elevação expressiva nos preços de insumos relevantes, como o diesel S-10 e os fertilizantes. Esses movimentos aumentam a probabilidade de um choque de custos, com impactos sobre fretes e, consequentemente, sobre a cadeia de alimentos, componente que teve papel importante no processo desinflacionário recente. Ainda assim, a mensuração dos efeitos do conflito permanece desafiadora, dado o elevado grau de incerteza quanto à sua duração. Esse contexto dificulta a consolidação da desinflação e, à luz da ata, o Banco Central do Brasil não parece plenamente convencido de sua sustentação.

As projeções de inflação do Banco Central do Brasil foram revisadas para cima na divulgação do Relatório de Política Monetária. A incorporação de uma trajetória mais elevada para os preços do petróleo ao longo do ano foi o principal fator por trás dessa reavaliação. Há preocupação com o fato de que, no horizonte relevante de política monetária, as projeções seguem acima da meta de inflação. No curto prazo, a elevação das expectativas captadas pelo boletim Focus contribui para a desancoragem, o que tende a tornar a próxima decisão do comitê mais conservadora.

Por último, a atividade econômica no Brasil tem mostrado perda gradual de tração, refletindo os efeitos esperados de uma política monetária contracionista conduzida pelo Banco Central do Brasil. É de se esperar que os efeitos restritivos do atual patamar da Selic passem a pesar sobre os componentes mais sensíveis do Produto Interno Bruto (PIB), o que foi corroborado pelas leituras mais recentes, que evidenciam clara desaceleração.

Apesar disso, segmentos menos cíclicos apresentaram maior dinamismo em relação ao ano anterior, especialmente a produção agropecuária e a indústria extrativa. Observando a decomposição utilizada pelo Banco Central do Brasil para distinguir setores mais e menos cíclicos, nota-se que os segmentos menos sensíveis ao ciclo econômico apresentaram expansão e registraram a maior contribuição positiva para o crescimento anual. Em síntese, a política monetária restritiva vem surtindo os efeitos esperados sobre a atividade econômica.

O setor de serviços é responsável pela maior parcela na contribuição da atividade econômica doméstica. Dentro desse setor, observa-se heterogeneidade nas taxas de crescimento entre seus componentes. As maiores contribuições vieram dos subsegmentos de informação e comunicação e de intermediação financeira, enquanto segmentos mais sensíveis ao ciclo, como o comércio, apresentaram menor dinamismo, em meio à desaceleração do consumo das famílias.

Esse movimento reflete condições financeiras mais restritivas e um maior comprometimento da renda com o serviço da dívida, o que pressiona os orçamentos familiares, compatíveis com um ambiente de política monetária mais restritiva, apesar de um mercado de trabalho que se mantém resiliente e do crescimento dos salários reais.